

São Luís, 31 de outubro de 2013 - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do terceiro trimestre e primeiros 9 meses de 2013 (3T13 e 9M13). As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

DEMANDA DE ENERGIA DA CEMAR CRESCE 12,3%. EBITDA TRIMESTRAL ATINGE R\$ 161 MILHÕES NO 3T13.

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O **volume de energia** faturada no trimestre cresceu 12,3% em relação ao mesmo período em 2012, atingindo 1.362 GWh.
- ▶ A **Receita Operacional Líquida (ROL)** decresceu 22,2% no 3T13, refletindo a queda na Receita de Construção e os efeitos da implementação da MP579.
- ▶ O **EBITDA** alcançou R\$172 milhões no 3T13, aumento de 26,0% em relação ao valor do mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ O **Lucro Líquido** atingiu R\$57 milhões no 3T13, redução de 36,9% se comparado ao valor do 3T12.
- ▶ Os **investimentos** da CEMAR (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) somaram R\$62 milhões no 3T13, 46,8% inferior aos investimentos realizados no 3T12.
- ▶ No 3T13, os índices de **DEC e FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 19,2 horas e 10,6 vezes respectivamente, melhoras de 10,7% e 6,4%, quando comparados aos índices observados ao final do 3T12.
- ▶ As **perdas de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 3T13 representaram 20,3% da energia requerida, queda de 0,5 p.p. em relação aos 20,8% verificados no 3T12.

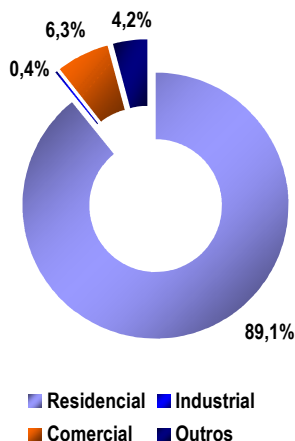
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	3T 12	2T 13	3T 13	Var.	9M12	9M13	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	604	474	470	-22,2%	1.672	1.433	-14,3%
EBITDA	137	121	172	26,0%	385	381	-1,2%
Margem EBITDA (%ROL)	22,7%	25,6%	36,7%	14 p.p.	23,1%	26,6%	3,5 p.p.
EBITDA (últ. 12 meses)	519	493	529	1,9%	519	529	1,9%
Resultado Operacional	98	72	97	-1,0%	285	199	-30,2%
Margem Operacional (%ROL)	16,3%	15,1%	20,7%	4,4 p.p.	17,0%	13,9%	-3,2 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo)	90	80	57	-36,9%	235	155	-34,2%
Margem Líquida (%ROL)	14,9%	16,8%	12,1%	-2,8 p.p.	14,1%	10,8%	-3,2 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação (R\$)	0,55	0,48	0,35	-36,9%	1,43	0,94	-34,2%
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	116	54	62	-46,8%	291	194	-33,5%
Investimentos Diretos PLPT	50	7	6	-88,8%	132	18	-86,4%
Dívida Líquida	948	989	885	-6,7%	948	885	-6,7%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,8 x	2 x	1,7 x	-0,2 x	1,8 x	1,7 x	-0,2 x

DADOS OPERACIONAIS	3T 12	2T 13	3T 13	Var.	9M12	9M13	Var.
Energia Vendida (MWh sem cons. próprio)	1.212.595	1.249.861	1.361.693	12,3%	3.529.816	3.847.585	9,0%
Nº de Consumidores	2.013.964	2.085.173	2.108.675	4,7%	2.013.964	2.108.675	4,7%
Nº de Colaboradores	1.164	1.163	1.162	-0,2%	1.164	1.162	-0,2%

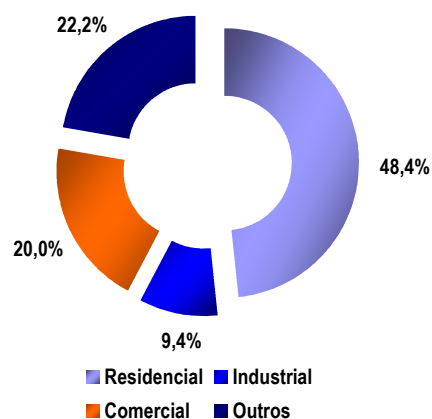
2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

2.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 3T13



Energia Vendida (% por Classe) – 3T13



No 3T13, as vendas de energia cresceram 12,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.362 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado basicamente do crescimento da base de clientes, que se expandiu 4,7%, e do consumo per capita, que cresceu 7,3% no período, reflexo de investimentos que vem sendo feitos no Maranhão.

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	3T12	2T13	3T13	Var.	9M12	9M13	Var.
Residencial	563.400	606.984	658.860	16,9%	1.654.571	1.873.387	13,2%
Industrial	128.518	112.909	127.738	-0,6%	355.237	354.759	-0,1%
Comercial	240.682	253.536	272.786	13,3%	706.436	775.029	9,7%
Outros	279.996	276.432	302.309	8,0%	813.572	844.411	3,8%
TOTAL	1.212.595	1.249.861	1.361.693	12,3%	3.529.816	3.847.585	9,0%

(*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA

No 3T13, a carga da CEMAR apresentou crescimento de 8,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto a carga nacional subiu 4,3% e a nordestina aumentou 5,8%.

GWh	3T12	2T13	3T13	Var.	9M12	9M13	Var.
Carga Brasil (*)	125.382	127.416	130.797	4,3%	382.709	390.588	2,1%
Carga Nordeste (*)	18.857	20.139	19.958	5,8%	56.865	60.322	6,1%
Carga CEMAR	1.571	1.582	1.699	8,1%	4.440	4.807	8,3%

(*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional
Fonte: ONS e CEMAR

2.2. BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.699 GWh no 3T13, apresentando crescimento de 8,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume de energia vendida no trimestre cresceu 12,3% em relação ao 3T12, resultando em queda de 6,0% no volume de perdas.

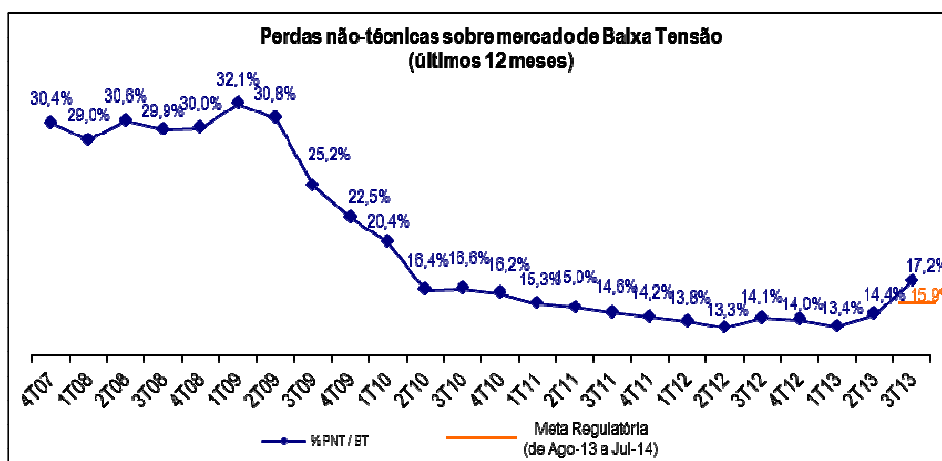
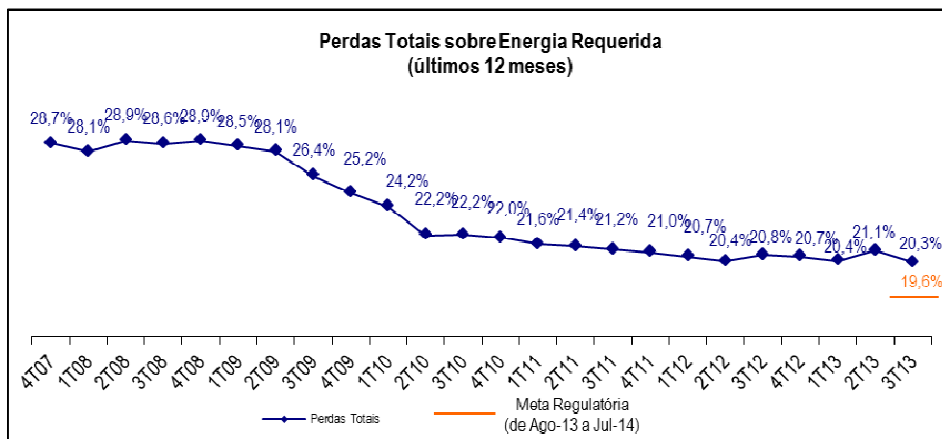
Bal. Energético (MWh)	3T12	2T13	3T13	Var.	9M12	9M13	Var.
Energia Requerida	1.571.246	1.581.854	1.699.003	8,1%	4.439.536	4.807.472	8,3%
Energia Vendida (*)	1.214.616	1.251.923	1.363.727	12,3%	3.535.713	3.853.646	9,0%
Perdas	356.630	329.931	335.276	-6,0%	903.823	953.826	5,5%

(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

2.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Com o início da implementação da nova fase do Plano de Combate às Perdas da Companhia, as perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 3T13 representaram 20,3% da energia requerida, queda de 0,5 ponto percentual em relação ao indicador apresentado ao final do último trimestre, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão atingiram 17,2%, aumento de 2,8 ponto percentual em relação ao 2T13. O aumento do último indicador é influenciado pela revisão no percentual de perdas técnicas, que caiu de 12,42% para 9,86%, em conformidade com o processo de Revisão Tarifária da Companhia. É importante observar que tal revisão não influencia o indicador de perdas totais sobre energia requerida.

O nível de perdas de energia da Companhia volta a apresentar tendência de queda em função do aprimoramento dos sistemas para seleção de alvos para recuperação, na medida em que se atinge melhor índice de acerto e retorno nas inspeções realizadas.

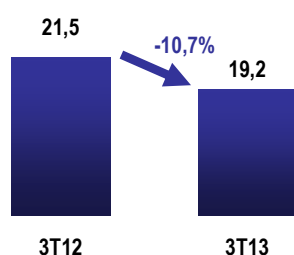


2.4. QUALIDADE DO SERVIÇO (DEC E FEC)

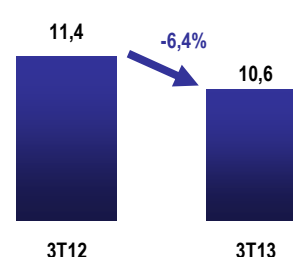
O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 3T13, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 19,2 horas, que comparado às 21,5 horas do final do 3T12, representou redução de 10,7%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 3T13, foi de 10,6 vezes, representando redução de 6,4% em relação ao índice do fechamento do 3T12.

DEC (horas): Últ. 12 meses



FEC (vezes): Últ. 12 meses



2.5. RECEITA BRUTA MÉDIA

RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*)	3T 12	2T 13	3T 13	Var.	9M12	9M13	Var.
Residencial	479,6	394,1	380,7	-20,6%	471,2	391,9	-16,8%
Industrial	373,1	311,5	265,0	-29,0%	377,2	292,6	-22,4%
Comercial	512,5	406,7	391,0	-23,7%	496,3	403,3	-18,7%
Outros	368,2	312,4	291,6	-20,8%	359,3	304,3	-15,3%
Total	449,1	371,1	352,1	-21,6%	440,9	365,8	-17,0%

(*) Incluindo ICM/S/PIS/COFINS

A Receita Bruta Média da CEMAR do 3T13 apresentou redução de 21,6% na comparação com o 3T12, somando R\$352,1 por MWh, refletindo os efeitos da MP 579. Vale lembrar que tal redução impacta tanto a receita quanto os custos da Companhia, não devendo resultar em impacto econômico negativo para a mesma.

Ao final de agosto de 2013, a Companhia passou pelo processo de Revisão Tarifária, onde o efeito médio para o consumidor foi redução de 3,06%, já considerando os componentes financeiros. Esta tarifa estará vigente por 12 meses, até o final de agosto de 2014.

2.6. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 3T13, o custo médio de compra de energia líquido de PIS/COFINS (excluindo custos de transporte e contabilizações de CVA) foi de R\$161,7 por MWh, representando redução de 1,2% em relação ao 3T12. O aumento no custo médio é explicado por: (i) novas contratações de energia nos leilões A-3, A-5 e de fontes alternativas, (ii) atualização monetária contratual dos custos da compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2013, e (iii) despacho das usinas térmicas. Em contrapartida, também houve redução da tarifa média de compra de energia em virtude dos efeitos da MP 579. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	3T 12	2T 13	3T 13	Var.	9M12	9M13	Var.
Energia Comprada* (R\$MM)	163,77	164,29	161,73	-1,2%	435,64	487,84	12,0%
MWh Contratado	1.698.620	1.493.404	1.649.419	-2,9%	4.544.451	4.570.592	0,6%
R\$/MWh	96,4	110,0	98,1	1,7%	95,9	106,7	11,3%

* Líquida de PIS/COFINS

2.7. ENERGIA CONTRATADA

No encerramento do 3T13, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2013 a 2016 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

CONTRATOS (MWh)	2013	2014	2015	2016
TOTAL - MWh	4.035.406	3.093.008	2.898.590	3.239.941

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.1. RECEITA OPERACIONAL

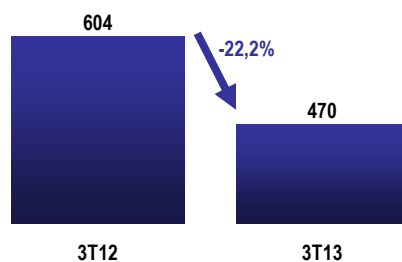
No 3T13, a Receita Bruta de venda de energia reduziu-se em 12,0%, influenciada principalmente pela queda no reconhecimento da Receita de Construção e reflexos da implementação da MP 579. Já a Receita Líquida atingiu R\$470 milhões (R\$411 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), sofrendo redução de 22,2% (de 5,3% sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 3T13 foram reconhecidos R\$59 milhões, ao passo que no 3T12 foram reconhecidos R\$170 milhões.

ANÁLISE DA RECEITA	3T12	2T13	3T13	Var.	9M12	9M13	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	1.212.595	1.249.861	1.361.693	12,3%	3.529.816	3.847.585	9,0%
No. de Clientes**	2.013.964	2.085.173	2.108.675	4,7%	2.013.964	2.108.675	4,7%
KWh por Cliente (no período)	602	599	646	7,3%	1.753	1.825	4,1%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	545	464	479	-12,0%	1.556	1.407	-9,6%
Residencial	270	239	251	-7,2%	780	734	-5,8%
Industrial	48	35	34	-29,4%	134	104	-22,5%
Comercial	123	103	107	-13,5%	351	313	-10,8%
Outras Classes	103	86	88	-14,5%	292	257	-12,1%
Suprimento (R\$ MM)	8	24	6	-28,7%	8	55	585,8%
Outras Receitas (R\$ MM)	53	64	70	32,7%	158	191	21,1%
Subvenção Baix a Renda	45	49	45	-0,4%	135	144	6,1%
Subvenção Irrigantes	-	7	17	N/A	-	25	N/A
Uso da Rede	1	1	1	N/A	1	2	N/A
Outras Receitas Operacionais	7	7	7	6,0%	21	21	-2,7%
Receita de Construção	170	63	59	-65,3%	459	203	-55,9%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(173)	(140)	(145)	-15,8%	(509)	(423)	-16,9%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	604	474	470	-22,2%	1.672	1.433	-14,3%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA** Exclui unidades consumidoras próprias

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



3.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 3T13, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$302 milhões (R\$243 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 64,2% da receita líquida, redução de 13,7 p.p. em relação ao percentual verificado no 3T12, de 77,9%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 3T13, o total de custos e despesas gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$96 milhões, aumento de 32,9% quando comparado ao apresentado no 3T12. Entretanto, neste trimestre foram reconhecidos R\$13 milhões em custos não recorrentes (R\$12 milhões em Serviço de Terceiros e R\$ 1 milhão em materiais) referentes à elaboração do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico (MCPSE), em virtude do reconhecimento integral das despesas neste trimestre, apesar do seu desembolso ter ocorrido ao longo dos últimos 4 exercícios. Este custo foi incluído como Componente Financeiro na Revisão Tarifária da Companhia, o que significa que será reembolsado ao longo dos próximos 12 meses, a partir de setembro de 2013.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$23 milhões, aumento de 22,7% em relação ao observado no 3T12. Este aumento é principalmente decorrente do acordo coletivo de novembro/12, no qual foi acertado um reajuste de 5,99%.

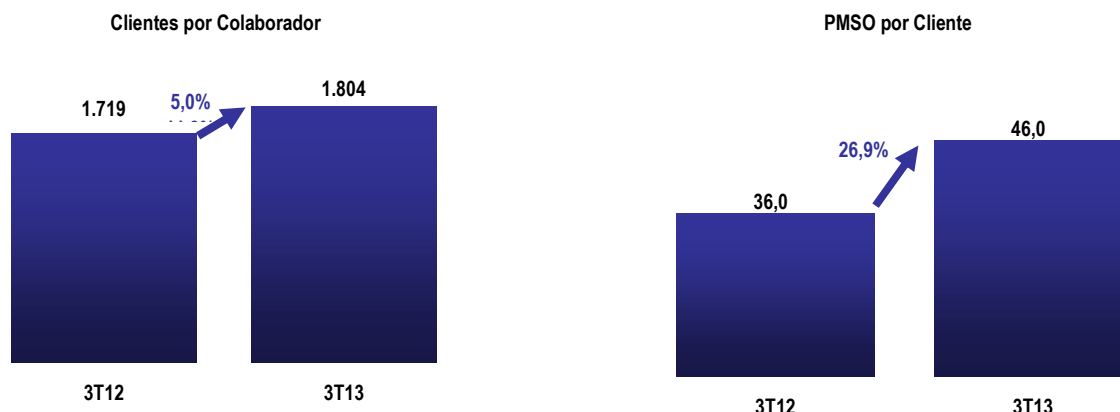
As despesas com materiais totalizaram R\$3 milhões no 3T13, aumento de 120,4% em relação ao valor apresentado no 3T12. O principal impacto, conforme mencionado acima, decorre do reconhecimento dos custos de elaboração do MCPSE.

Os gastos com serviços de terceiros no 3T13 apresentaram aumento de 33,7% em relação aos valores verificados no 3T12, encerrando o trimestre em R\$65 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (4,7%). Além do efeito não recorrente do reconhecimento do custo de elaboração do manual (R\$12 milhões), seu aumento pode ser explicado principalmente por: (i) incremento de R\$2,5 milhões em serviços elétricos, como plantão de emergência, serviços de limpeza de faixa e de manutenção de linhas, e (ii) aumento de R\$1,2 milhões em custo de faturamento, como serviços de leitura e entrega de contas.

R\$ MM	3T12	2T13	3T13	Var.	9M12	9M13	Var.
Pessoal	19	22	23	22,7%	59	67	13,4%
Material	1	1	3	120,4%	8	6	-20,1%
Serviço de Terceiros	49	54	65	33,7%	153	174	14,3%
Outros	3	4	4	43,8%	11	12	15,8%
PMSO	72	81	96	32,9%	231	261	13,0%
% Receita Líquida	12,0%	17,1%	20,4%	8,4 p.p.	13,8%	18,2%	4,3 p.p.
Provisões	14	14	16	13,7%	43	48	11,6%
PDD e Perdas	10	11	10	-2,0%	29	34	18,4%
% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)	1,6%	1,9%	1,7%	0,1 p.p.	1,7%	2,1%	0,3 p.p.
Provisões para Contingências	4	4	6	50,5%	14	14	-2,0%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	3	5	4	19,1%	4	26	514,2%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	90	100	116	29,4%	278	334	20,2%
% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)	14,9%	21,2%	24,7%	9,8 p.p.	16,6%	23,3%	6,7 p.p.
Energia Comprada e Transporte	183	190	183	-0,2%	474	645	36,2%
Recuperação de Despesa CDE	-	(7)	(71)	NA	-	(143)	N/A
Encargos Uso Rede e Conexão	26	11	13	-49,5%	77	35	-54,4%
Custo de Construção	170	63	59	-65,3%	459	203	-55,9%
Outros Custos	1	1	1	N/A	3	3	5,7%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	381	257	186	-51,2%	1.013	743	-26,6%
% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)	63,1%	54,3%	39,5%	-23,5 p.p.	60,6%	51,9%	-8,7 p.p.
TOTAL	470	358	302	-35,9%	1.291	1.078	-16,5%
Total (%Rec. Líq.)	77,9%	75,4%	64,2%	-13,7 p.p.	77,2%	75,2%	-2,0 p.p.

No 3T13, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$10 milhões, ou 1,7% da Receita Operacional Bruta (ROB), patamar 0,1 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior.

A CEMAR atingiu a marca de 1.804 clientes por colaborador no 3T13, melhorando 5,0% em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.719 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 26,9%, representando custo de R\$46 por cliente no trimestre.



Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

No 3T13, a Companhia registrou um total de R\$186 milhões (R\$127 milhões, desconsiderando os custos de construção) de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, uma redução de 51,2% em relação ao 3T12 (redução de 39,9% se desconsiderarmos o custo de construção).

É importante destacar que os custos de compra e transporte de energia, e encargos setoriais fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, variação nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassada à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda econômica para a mesma.

3.3. EBITDA

No 3T13, o EBITDA atingiu R\$172 milhões, sendo 26,0% superior aos R\$137 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Cabe ressaltar que o EBITDA Societário foi impactado pelo reconhecimento de R\$36 milhões referentes ao recebimento de CDE para cobertura de CVA de Compra de Energia e ESS, conforme calculado na Revisão Tarifária da Companhia ocorrida em agosto.

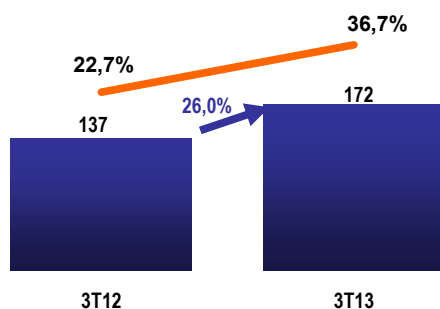
Se ajustarmos o resultado trimestral pelo impacto não recorrente do reconhecimento de despesas referentes à elaboração do Manual de Controle Patrimonial do Sistema Elétrico (MCPSE) de R\$13 milhões, o EBITDA Societário teria apresentado um crescimento de 35,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, somando R\$185 milhões.

Para apuração do EBITDA Regulatório, revertemos o ajuste referente ao custo da elaboração do MCPSE, pois sua contabilização já está sendo feita no ajuste dos Ativos e Passivos Regulatórios Líquidos.

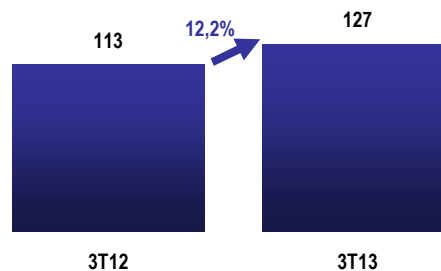
EBITDA (R\$ milhões)	3T12	2T13	3T13	Var.	9M12	9M13	Var.
Resultado do Serviço	110	90	136	23,6%	320	275	-14,0%
Depreciação e Amortização	23	26	32	38,6%	62	81	30,9%
EBITDA Societário (CVM)*	133	116	168	26,2%	381	356	-6,8%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	3	5	4	19,1%	4	26	514,2%
EBITDA Societário	137	121	172	26,0%	385	381	-1,2%
Ajuste PMSO			13	N/A		13	N/A
Correção Compra de Energia				N/A	(2)		N/A
EBITDA Societário Ajustado	137	121	185	35,5%	383	394	2,8%
Ativos / Passivos Regulatórios Líquidos	53	37	(11)	N/A	(13)	71	N/A
Estorno do Ajuste de PMSO			(13)	N/A		(13)	N/A
EBITDA Regulatório Ajustado	190	158	161	-15,2%	370	452	22,1%

* Calculado em conformidade com a Instrução CVM 527/12

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



3.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 3T13, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$39 milhões, ante R\$12 milhões também negativos no 3T12.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	3T 12	2T 13	3T 13	Var.	9M12	9M13	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	9	5	11	26,7%	23	23	-3,2%
Multa e mora s/ energia vendida	21	17	22	8,3%	53	57	7,6%
Outras receitas financeiras	2	1	3	-260,4%	5	5	-10,9%
VNR receita	-	5	-	N/A	-	12	N/A
Receita Financeira Total	32	28	37	16,9%	82	97	17,9%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(26)	(27)	(29)	-10,6%	(76)	(82)	-8,3%
Variações Monetárias e Cambiais	(9)	(6)	(9)	-5,0%	(17)	(16)	4,3%
Outras despesas financeiras	(9)	(13)	(14)	-55,5%	(24)	(49)	-102,4%
VNR despesa	-	(1)	(24)	N/A	-	(25)	N/A
Despesa Financeira Total	(44)	(47)	(76)	-73,7%	(117)	(173)	-47,6%
RESULTADO FINANCEIRO	(12)	(19)	(39)	-220,3%	(35)	(76)	-117,4%

3.5. IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LÍQUIDO

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2021; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido até 2018); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	3T 12	2T 13	3T 13	9M12	9M13
LAIR (1)	98	72	97	285	199
Despesa IRPJ / CSLL	(8)	8	(40)	(50)	(44)
(-) Ativo Fiscal Diferido	(2)	(19)	43	22	35
= Imposto Calculado	(10)	(11)	3	(28)	(9)
(+) Créditos Fiscais	-	8	-	6	9
= Imposto Caixa (2)	(10)	(3)	3	(22)	(0)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	10,4%	4,4%	0,0%	7,9%	0,2%

No 3T13, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$40 milhões e, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos e créditos fiscais para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos acabou sendo equivalente a 0,0%.

3.6. LUCRO LÍQUIDO

No 3T13, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$57 milhões, versus R\$90 milhões no 3T12, redução de 36,9%.

O resultado líquido do 3T13 representa R\$0,35 por ação da CEMAR, versus R\$0,55 por ação apresentados no 3T12.

Se fizermos o reconhecimento dos ativos e passivos regulatórios líquidos no trimestre, de acordo com a contabilidade regulatória, assim como os impactos não recorrentes (já líquidos do efeito fiscal) de: (i) Reconhecimento das despesas de elaboração ao Manual de Controle Patrimonial do Sistema Elétrico; (ii) Ajuste do Valor Novo Reposição, que impactou o Resultado Financeiro do trimestre, e; (iii) baixa de ativo fiscal diferido que impactou a linha de IR e CSLL, chegaríamos ao Lucro Líquido Regulatório Ajustado de R\$123 milhões, valor 14,0% inferior ao valor reconhecido no mesmo trimestre do ano anterior.

LUCRO LÍQUIDO (R\$ milhões)	3T12	2T13	3T13	Var.	9M12	9M13	Var.
LUCRO LÍQUIDO Societário	90	80	57	-36,9%	235	155	-34,2%
Ajuste PMSO			12	N/A		12	N/A
Ajuste Compra de Energia				N/A	(2)		N/A
Ajuste VNR			22	N/A		22	N/A
Ajuste IR Diferido			36	N/A		36	N/A
LUCRO LÍQUIDO Societário Ajustado	90	80	126	40,1%	233	224	-3,8%
Ativos / Passivos Regulatórios Líquidos	53	38	9	N/A	(12)	86	N/A
Estorno do Ajuste de PMSO			(12)	N/A		(12)	N/A
LUCRO LÍQUIDO Regulatório Ajustado	143	118	123	-14,0%	221	298	35,3%

4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Com a adaptação das regras contábeis brasileiras ao IFRS, os ativos e passivos regulatórios do setor deixaram de ser registrados nos balanços da Companhia. Entretanto, tais valores continuam sendo considerados pela ANEEL quando do cálculo dos Componentes Financeiros a cada Reajuste Anual ou Revisão Periódica.

Abaixo, abrimos os componentes dos Ativos e Passivos Regulatórios por trimestre na CEMAR desde o 3T12.

Ativos Regulatórios	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
Saldo Inicial					
Constituição CVAs	5.164	3.621	37.032	80.775	40.266
CCC	239	243	860	884	-
CDE	204	208	-	-	-
Proinfra	-	-	1.519	6.928	-
ESS	2.825	2.955	16.936	16.494	-
Rede Básica	1.896	216	-	-	945
Compra	-	-	17.717	56.470	39.321
Amortização CVAs	5.353	3.693	2.223	843	27.529
CCC	-	-	-	-	716
CDE	793	547	329	125	-
Proinfra	2.521	1.739	1.046	397	2.487
ESS	1.785	1.231	741	281	2.790
Rede Básica	252	174	105	40	-
Compra	2	2	1	0	21.536
Déficit do PLPT	18.824	12.889	7.707	2.901	-
Outros Ativos Regulatórios	22.938	15.265	13.469	9.127	25.623
Outros	3.240	1.579	5.423	6.156	3.293
Eletronuclear	-	-	-	-	10.601
MCPSE	-	-	-	-	11.309
Amort. MCSD	4.486	3.072	1.837	691	-
Amort. Sobrecontratação	12.488	8.551	5.113	1.924	-
Irigante	2.723	2.063	1.097	355	420
Saldo Final	52.279	35.468	60.431	93.646	93.418

Passivos Regulatórios	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
Saldo Inicial					
Constituição CVAs	(1.221)	(14.981)	(4.399)	(4.046)	(3.011)
Compra de Energia	(1.221)	(14.705)	-	-	-
Rede Básica	-	(276)	(4.148)	(3.626)	-
ESS	-	-	-	-	(3.011)
CDE	-	-	(251)	(420)	-
Amortização CVAs	(3.904)	(3.198)	(2.578)	(1.997)	(3.511)
Rede Básica	-	-	-	-	(2.993)
Compra de Energia	(2.213)	(1.527)	(919)	(349)	-
CCC	(96)	(66)	(40)	(15)	-
CDE	-	-	-	-	(262)
ESS	-	-	-	-	(106)
Proinfra	(0)	(0)	(0)	(0)	(150)
RTE	(1.595)	(1.605)	(1.619)	(1.633)	-
Previsão Baixa Renda	(23.809)	(16.303)	(9.748)	(3.669)	-
Neutralidade Parc. A	(8.977)	(6.147)	(3.676)	(1.383)	(6.320)
Outros Passivos Reg.	(944)	(4.824)	(4.610)	(4.770)	(18.928)
Outros	-	-	-	-	(2.898)
Exposição Financeira	(934)	(4.815)	(4.592)	(4.392)	-
Parcela RB de Fronteira	-	-	-	-	-
Conexão	(2)	(2)	(1)	(0)	(1)
Exposição Involuntária	-	-	-	-	(16.027)
Consumidor A	-	-	-	-	-
Desc. TUSD / Guseiros	(7)	(8)	(16)	(45)	(2)
Irigante	-	-	-	(333)	-
Saldo Final	(38.856)	(45.454)	(25.010)	(15.865)	(31.771)

Abaixo, demonstramos o Ativo Regulatório Líquido, acrescido das Subvenções a receber Baixa Renda e Viva Luz¹ (estes últimos ainda contabilizados no Ativo da Companhia).

Ativos / Passivos Reg. Líquidos	3T12	4T12	5.423	6.156	3T13
Ativos Regulatórios	52.279	35.468	60.431	93.646	93.418
Passivos Regulatórios	(38.856)	(45.454)	(25.010)	(15.865)	(31.771)
Ativo Regulatório Líquido	13.424	(9.986)	35.422	77.781	61.647
Ativo Baixa Renda + Viva Luz	37.658	36.008	33.696	38.135	35.786
Total	51.082	26.023	69.117	115.916	97.433

¹ Viva Luz é um programa lançado em 2009 pelo governo do Estado do Maranhão cujo objetivo é beneficiar os consumidores residenciais que apresentem consumo mensal inferior a 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de energia, via repasse do governo à CEMAR.

5. ENDIVIDAMENTO

No 3T13, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$1.567 milhões, 0,1% inferior ao endividamento registrado ao final do 2T13, de R\$1.569 milhões.

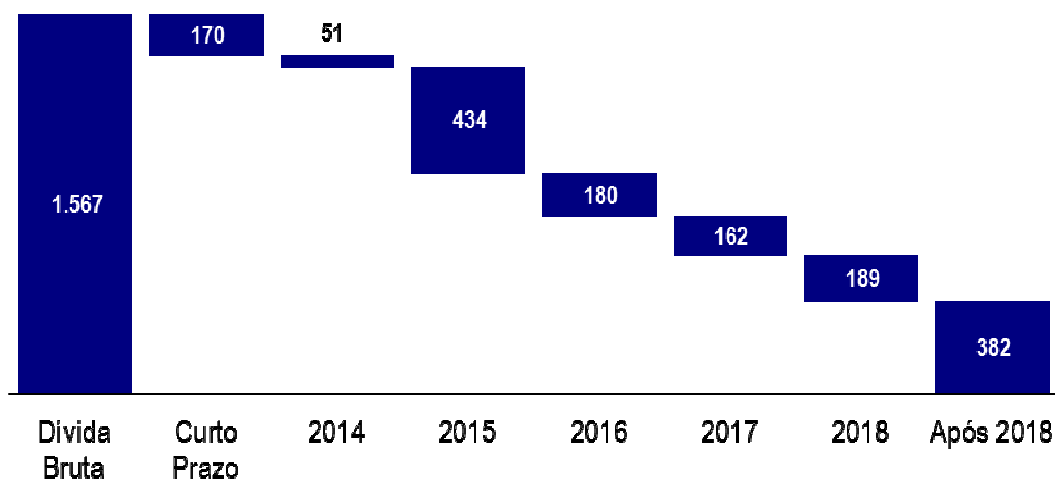
5.1. PERFIL DA DÍVIDA

Situação da Dívida Bruta

Vencimento	3T 13	%	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
Curto Prazo	170	10,9%	Pré Fixado (US\$)	6,2%	jun/23	10,0	0,4%
Longo Prazo	1.397	89,1%	Libor	1,4%	abr/24	10,8	0,2%
2014	51	3,2%	Moeda Estrangeira	4,3%		10,3	0,6%
2015	434	27,7%	TJLP	7,8%	jun/19	5,3	18,6%
2016	180	11,5%	CDI	7,8%	abr/16	2,7	25,4%
2017	162	10,3%	IPCA	11,8%	jun/20	6,9	12,4%
2018	189	12,1%	Pré fixado (R\$)	7,2%	jul/20	6,8	18,1%
Após 2018	382	24,3%	RGR	6,4%	jul/19	6,0	12,5%
TOTAL	1.567	100,0%	IGP-M	8,4%	dez/23	10,5	11,0%
			FINEL(*)	10,6%	dez/15	2,4	1,4%
			Moeda Nacional	8,1%		5,7	99,4%
TOTAL				8,1%		5,7	100,0%

(*) Índice que representa 20% do IGP-M

Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta

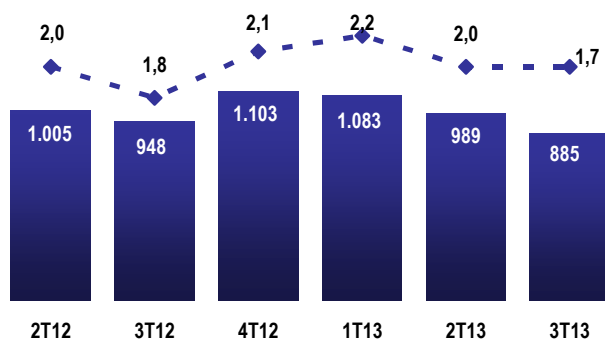


As dívidas da CEMAR têm, na nossa visão, um perfil confortável de vencimentos. 10,9% vencem nos próximos 12 meses (o que representa R\$170 milhões, volume inferior às disponibilidades da Companhia) e 89,1% vencendo a partir de 2014. O custo médio da dívida é de 8,1% ao ano.

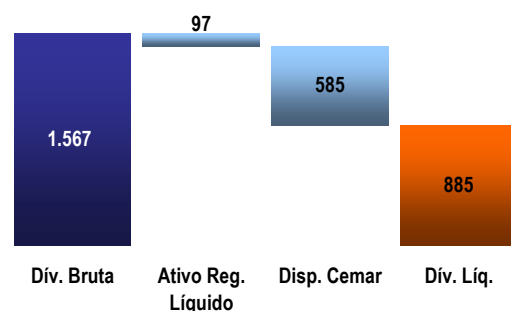
Ao final do 1º trimestre de 2013, a CEMAR possuía R\$10 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólares norte-americanos), sendo R\$4 milhões indexados a Libor e R\$6 milhões pré-fixados, o que representa 1,0% da dívida bruta total. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$885 milhões no 3T13, uma redução de 10,5% em relação aos R\$ 989 milhões verificados no 2T13, a relação dívida líquida / EBITDA passou para 1,7x.

Divida Líquida (R\$MM) e Divida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM) – 3T13



6. INVESTIMENTOS

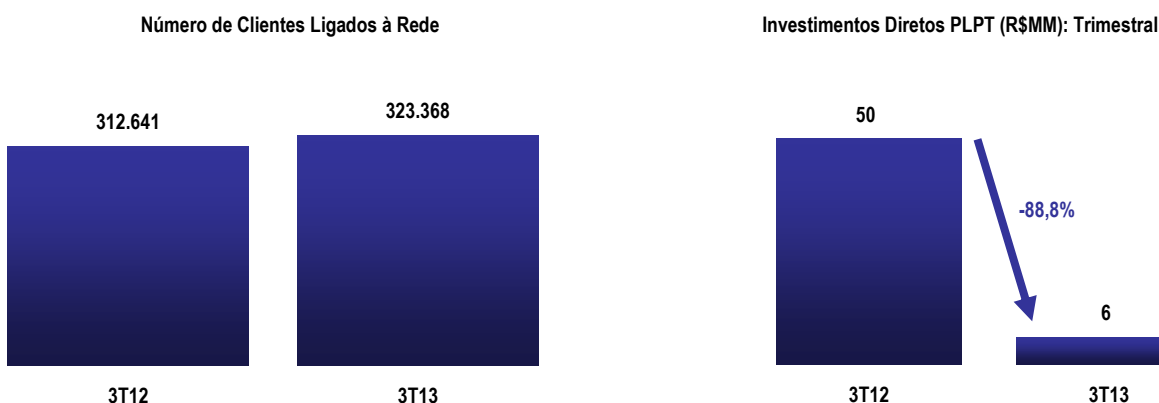
6.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$62 milhões no 3T13, representando redução de 46,8% em relação ao 3T12.

	3T12	2T13	3T13	Var.	9M12	9M13	Var.
Manutenção da Rede e Substituição de Sistemas	19	18	18	-5,2%	54	56	2,3%
Expansão da Rede	77	32	39	-49,8%	185	124	-33,2%
Equipamentos e Sistemas	14	3	4	-73,1%	38	12	-67,1%
Outros	5	1	1	-85,4%	14	2	-86,1%
TOTAL	116	54	62	-46,8%	291	194	-33,5%

6.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 3T13, foi alcançada a marca de 323,4 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,6 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 3T13, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$6 milhões, redução de 88,8% em relação ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.



SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e outros serviços relacionados por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eduardo Haiama

Diretor de Relações com Investidores

Thomas Newlands

Analista de Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635 / 6607

E-mail: ri@ceamar-ma.com.br

Website: www.ceamar-ma.com.br

AVISOS

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Considerações acerca dos critérios contábeis:

As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, que estão em conformidade com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), a partir das informações financeiras revisadas.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	3T12	2T13	3T13	9M12	9M13
RECEITA OPERACIONAL	776.009	614.417	614.964	2.181.375	1.855.804
Fornecimento de Energia Elétrica	591.210	521.138	542.022	1.694.852	1.577.869
Suprimento de Energia Elétrica	8.370	24.095	5.970	7.997	54.840
Encargo de Capacidade Emergencial	(1.137)	(846)	(0)	(3.159)	(2.232)
Receitas de Construção	169.935	62.592	59.044	459.307	202.574
Outras Receitas	7.631	7.438	7.928	22.378	22.752
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(172.507)	(140.099)	(145.201)	(508.941)	(422.770)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	603.502	474.318	469.762	1.672.434	1.433.034
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(380.510)	(257.410)	(185.563)	(1.013.110)	(743.273)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(183.371)	(190.350)	(182.950)	(473.853)	(645.478)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(26.184)	(10.692)	(13.211)	(77.032)	(35.109)
Custos de Construção	(169.935)	(62.592)	(59.044)	(459.307)	(202.574)
Recuperação de despesa (CDE)	-	7.281	70.615	-	142.973
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(1.020)	(1.056)	(973)	(2.918)	(3.085)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(86.226)	(95.458)	(111.907)	(273.825)	(308.700)
Pessoal	(19.026)	(21.797)	(23.343)	(59.494)	(67.479)
Material	(1.406)	(1.447)	(3.097)	(7.908)	(6.317)
Serviço de Terceiros	(48.952)	(53.614)	(65.449)	(152.679)	(174.490)
Provisões	(13.981)	(14.381)	(15.902)	(43.078)	(48.068)
Outros	(2.862)	(4.219)	(4.116)	(10.665)	(12.346)
EBITDA	136.766	121.450	172.292	385.499	381.061
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(3.454)	(5.000)	(4.114)	(4.160)	(25.551)
Depreciação e Amortização	(22.944)	(26.072)	(31.798)	(61.506)	(80.539)
RESULTADO DO SERVIÇO	110.368	90.377	136.381	319.833	274.972
RESULTADO FINANCEIRO	(12.233)	(18.652)	(39.178)	(34.973)	(76.041)
Receitas Financeiras	31.579	27.990	36.905	82.048	96.703
Despesas Financeiras	(43.812)	(46.643)	(76.083)	(117.021)	(172.744)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	98.136	71.725	97.203	284.860	198.931
Contribuição Social	(10.221)	(10.949)	2.792	(28.164)	(8.884)
Imposto de Renda	(25.370)	(29.500)	7.471	(46.918)	(23.995)
Impostos Diferidos	2.198	18.791	(43.036)	(21.534)	(35.136)
Incentivo SUDENE	25.370	29.500	(7.594)	46.918	23.872
RESULTADO DO EXERCÍCIO	90.113	79.567	56.836	235.161	154.788

ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da CEMAR no 3T12 e 3T13:

- ▶ São reconhecidos R\$59 milhões de **Receita de Construção** no 3T13 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ Todos os impactos da aplicação do IFRS, à exceção da Receita e Custo de Construção, impactam positivamente a ROL em R\$17,5 milhões, em R\$11,4 milhões o EBITDA, e R\$15,1 milhões no Lucro Líquido do 3T13.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	3T12		3T12	3T13		3T13
	Regulatório	Ajustes	Societário	Regulatório	Ajustes	Societário
RECEITA OPERACIONAL	633.331	(197.192)	776.009	538.454	(41.578)	614.964
Fornecimento de Energia Elétrica	618.517	(27.306)	591.210	524.822	17.200	542.022
Suprimento de Energia Elétrica	8.320	50	8.370	5.705	266	5.970
Encargo de Capacidade Emergencial	(1.137)	-	(1.137)	(0)	-	(0)
Receita de Construção	-	(169.935)	169.935	-	(59.044)	59.044
Outras Receitas	7.631	-	7.631	7.928	-	7.928
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(172.316)	(190)	(172.507)	(145.452)	251	(145.201)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	461.015	(197.382)	603.502	393.002	(41.327)	469.762
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(185.138)	144.497	(380.510)	(132.295)	64.819	(185.563)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(157.933)	(25.438)	(183.371)	(188.725)	5.775	(182.950)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(26.184)	-	(26.184)	(13.211)	-	(13.211)
Custos de Construção	-	169.935	(169.935)	-	59.044	(59.044)
Recuperação de despesa (CDE)	-	-	-	70.615	-	70.615
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(1.020)	-	(1.020)	(973)	-	(973)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(86.226)	-	(86.226)	(99.806)	(12.101)	(111.907)
Pessoal	(19.026)	-	(19.026)	(22.913)	(430)	(23.343)
Material	(1.406)	-	(1.406)	(2.147)	(950)	(3.097)
Serviço de Terceiros	(48.952)	-	(48.952)	(54.785)	(10.665)	(65.449)
Provisões	(13.981)	-	(13.981)	(15.902)	-	(15.902)
Outros	(2.862)	-	(2.862)	(4.059)	(57)	(4.116)
EBITDA	189.651	(52.885)	136.766	160.901	11.391	172.292
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(3.454)	-	(3.454)	(4.114)	-	(4.114)
Depreciação e Amortização	(22.944)	-	(22.944)	(31.798)	-	(31.798)
RESULTADO DO SERVIÇO	163.253	(52.885)	110.368	124.990	11.391	136.381
RESULTADO FINANCEIRO	(11.835)	(398)	(12.233)	(18.830)	(20.347)	(39.178)
Receitas Financeiras	32.091	(512)	31.579	37.814	(909)	36.905
Despesas Financeiras	(43.926)	114	(43.812)	(56.645)	(19.438)	(76.083)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	151.418	(53.283)	98.136	106.160	(8.956)	97.203
Contribuição Social	(10.221)	-	(10.221)	2.792	-	2.792
Imposto de Renda	(25.370)	-	(25.370)	7.471	-	7.471
Impostos Diferidos	2.198	-	2.198	(43.036)	-	(43.036)
Incentivo SUDENE	25.370	-	25.370	(7.594)	-	(7.594)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	143.396	(53.283)	90.113	65.793	(8.956)	56.836

Abaixo, é possível observar a abertura das contas que compõem os ajustes no Fornecimento de Energia feitos no 3T12 e 3T13.

AJUSTES FORNECIMENTO DE ENERGIA	3T12	3T13
Ativo Baixa Renda	455	3.669
PLPT - Programa Luz pra Todos	17.271	(2.900)
RTE - Recomposição Tarifaria de Extraordinaria	-	1.638
CVA Constituição Rede Básica	-	(573)
CVA Constituição Compra Energia	(663)	-
CVA Constituição PROINFA	(3.883)	(1.862)
CVA Constituição Encargos Serviços Sistema	487	(1.184)
CVA Constituição Financeira	(8.390)	(5.125)
CVA Amortização Compra Energia	17.945	205
CVA Amortização CCC	19	9
CVA Amortização Outros	2	111
CVA Amortização PROINFA	(0)	(314)
CVA Amortização sobrecontratação	1.280	(16.027)
CVA Amortização Exposição Financeira	560	5.755
CVA Amortização Rede Básica	184	1.269
CVA Amortização Encargos Serviços Sistema	199	(222)
CVA Amortização meta de Universalização	-	(63)
CVA Amortização Reversão RGR	-	(1.481)
CVA Amortização por Violação dos Limites	-	99
CVA Amortização Guseiro	-	59
CVA Amortização PLPT	-	(363)
TOTAL FORNECIMENTO	25.467	(17.301)

ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Mil)	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
CIRCULANTE	1.149.405	1.154.663	914.845	1.084.987	1.162.193
Disponibilidades e aplicações financeiras	477.984	482.637	227.539	463.956	585.168
Consumidores e Revendedores	540.518	547.132	486.434	485.425	460.150
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(52.341)	(58.449)	(57.477)	(58.025)	(64.840)
Estoques	15.228	16.477	15.867	14.265	13.658
Impostos a Recuperar	53.947	54.014	54.346	49.557	51.285
Baixa Renda	37.658	36.020	33.728	38.179	35.786
Pagamentos Antecipados	2.984	1.190	5.888	6.258	3.807
Depósitos Judiciais	25.695	25.677	23.911	23.908	21.729
Serviços Prestados	41.482	42.249	52.312	47.078	39.020
Recuperação de custos de energia e encargos	-	-	65.077	7.802	11.168
Outros Créditos a Receber	6.249	7.717	7.219	6.586	5.262
NÃO CIRCULANTE	2.241.476	2.455.859	2.489.728	2.534.718	2.325.860
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	719.403	925.032	1.016.315	1.032.110	683.216
Consumidores e Revendedores	67.800	65.870	65.266	60.054	78.604
Impostos a Recuperar	53.146	55.644	48.940	42.706	44.504
Depósitos Judiciais	153.872	159.970	160.075	160.186	10.428
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	54.204	11.215	324	19.114	
Ativo Financeiro Indenizável	382.466	624.704	734.295	742.665	542.461
Outros Créditos a Receber	7.915	7.631	7.416	7.384	7.219
PERMANENTE	1.522.073	1.530.827	1.473.412	1.502.608	1.642.644
Investimentos	221	221	221	221	221
Intangível	1.521.852	1.530.606	1.473.191	1.502.387	1.642.423
TOTAL DO ATIVO	3.390.880	3.610.523	3.404.573	3.619.705	3.488.054

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
CIRCULANTE	934.426	949.673	749.192	681.725	599.293
Fornecedores	247.113	254.565	276.722	201.439	164.211
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	10.965	8.465	11.410	10.770	11.745
Dividendos a pagar	94.267	76.648	76.816	76.816	76.816
Tributos e Contribuições Sociais	57.506	53.280	39.621	51.050	45.261
Empréstimos e Financiamentos	229.965	248.610	202.399	185.596	164.866
Debêntures	166.294	169.602	10.154	102	5.432
Taxa de Iluminação Pública	18.140	25.448	19.947	20.401	21.657
Provisão para Contingências	40.652	32.384	32.451	41.536	31.731
Receita diferida subv. enção CDE	-	-	-	20.375	3.115
Eficientização	16.559	20.180	23.546	15.668	18.715
Outros	52.965	60.491	56.126	57.973	55.744
NÃO CIRCULANTE	1.303.944	1.434.486	1.410.801	1.613.834	1.507.778
Tributos e Contribuições Sociais	34.179	32.555	31.654	31.155	30.487
Débitos fiscais e diferidos IR/CSLL	-	-	-	-	23.921
Debêntures	279.839	283.210	287.473	290.038	291.044
Empréstimos e Financiamentos	801.018	910.219	880.028	1.093.081	1.106.004
Provisão para Contingências	162.799	183.851	188.540	178.162	36.778
Eficientização	15.575	15.575	15.575	15.575	15.575
Outros	10.533	9.076	7.531	5.823	3.968
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.152.511	1.226.364	1.244.579	1.324.146	1.380.982
Capital Social	465.531	618.550	618.550	618.550	618.550
Reservas de Capital	674	674	674	674	674
Reservas de Lucro	451.145	607.140	606.971	606.971	606.971
Lucro/Prejuízo acumulados	235.161	-	18.384	97.951	154.788
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.390.881	3.610.523	3.404.572	3.619.705	3.488.054

ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	3T12				3T13			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	183	385	8.067	8.635	182	424	8.475	9.081
Tesouro Nacional	183	385	8.067	8.635	182	424	8.475	9.081
MOEDA LOCAL	6.514	222.883	792.951	1.022.348	3.344	160.915	1.097.530	1.261.789
Eletrobrás	1.810	74.563	396.131	472.504	(0)	60.850	329.367	390.217
Instituições Financeiras	4.704	148.319	396.820	549.844	3.344	100.065	768.162	871.572
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	6.697	223.267	801.018	1.030.983	3.527	161.339	1.106.004	1.270.870
Debêntures	6.209	160.085	279.839	446.133	5.432	-	291.044	296.476
TOTAL DA DÍVIDA	12.906	383.352	1.080.857	1.477.116	8.958	161.339	1.397.048	1.567.346

C.P. = Curto Prazo

L.P. = Longo Prazo

ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA (R\$Mil)	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
Caixa Inicial	518.518	477.982	482.629	227.539	463.956
FC das Atividades Operacionais					
Lucro Líquido	90.113	149.786	18.384	79.567	56.836
(+) Despesas Não Caixa	2.830	85.967	71.389	(48.267)	139.231
Variações Ativas	(12.007)	(76.596)	12.888	128.658	123.022
Variações Passivas	54.924	75.488	(47.003)	(43.827)	(194.297)
(=) FC das Atividades Operacionais	135.860	234.646	55.658	116.131	124.793
FC das Atividades de Investimento					
Atividades de Investimento Próprias	(106.140)	(229.849)	(57.854)	(55.589)	(48.463)
Investimentos	(112.122)	(145.570)	(85.457)	(76.896)	(60.109)
Almoarifado de Investimento Próprio	(854)	12.785	822	(2.754)	8.155
Outras Variações do Imobilizado Próprio	6.836	(97.065)	26.782	24.061	3.490
Atividades de Investimento PLPT	(53.767)	(48.773)	(3.919)	(7.602)	(8.483)
Investimentos	(54.580)	(49.964)	(3.844)	(9.292)	(9.416)
Almoarifado de Investimento PLPT	813	1.191	(76)	1.690	933
(=) FC das Atividades de Investimento	(159.907)	(278.622)	(61.773)	(63.191)	(56.946)
FC das Atividades de Financiamento					
Atividades de Financiamento Próprias	(58.629)	36.750	(233.078)	187.744	1.348
Empréstimo e Financiamento	(58.629)	130.304	(233.078)	187.744	1.348
Dividendos Pagos	-	(93.554)	-	-	-
Atividades de Financiamento PLPT	42.143	11.881	(15.898)	(4.266)	52.018
(=) FC das Atividades de Financiamento	(16.487)	48.631	(248.976)	183.478	53.365
(=) FC do Período	(40.533)	4.655	(255.091)	236.418	121.212
Caixa Final	477.984	482.637	227.539	463.956	585.168